



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

SÃO PAULO, 12 DE JUNHO DE 1960.

NA INAUGURAÇÃO DA TERCEIRA UNIDADE GERADORA DA USINA TERMELETRICA DE PIRATININGA.

594        A inauguração da terceira unidade desta Usina, vindo acrescentar 250 mil kW à capacidade geradora de São Paulo, é fato grandemente auspicioso para o meu Governo, em cujo programa de metas figura, em primeiro lugar, a meta-energia — a principal e mais premente, neste País que progride a passos rápidos e almeja converter em bens imediatos, para os seus filhos, as riquezas potenciais de um solo verdadeiramente privilegiado.

Eu não podia, pois, deixar de vir congratular-me com os paulistas, com o seu patriótico govêrno e com a direção desta Emprêsa, por êsse importante empreendimento, a que tive a satisfação de dar todo o apoio, através de substancial participação do Banco do Desenvolvimento Econômico. 595

Quando candidato à Presidência da República, prometi a mim mesmo que havia de fazer o possível e o impossível para remover o ponto de estrangulamento que, no setor energético, afetava gravemente a nossa economia. Os 3 milhões de kW que encontrei, ao assumir o Govêrno, eram um contingente irrisório, em face de necessidades, cada vez mais imperiosas, nas áreas de maior vigor econômico e de mais densa concentração demográfica do País. Mormente em São Paulo, esta pujante metrópole industrial do Brasil e da América Latina, tal carência de energia se manifestava de maneira extremamente aguda. A expansão do poderoso parque manufatureiro paulista, o seu crescimento constante e multiforme estava, como nunca, a exigir um adequado suprimento de força motriz. 596

É com satisfação que, ao chegar ao último ano de govêrno, vejo atingir-se a meta fixada, isto é, alcançarmos mais de 2 milhões de kW, perfazendo os cinco milhões programados. 597

Mas, não proporcionamos ao País apenas êste acréscimo de 2 milhões de kW. As obras em curso — Furnas, Três Marias, a segunda etapa de Paulo Afonso, iniciadas pelo meu Govêrno, e várias outras, por êle estipuladas — farão com que possamos dispor, em 1965, de uma potência instalada de 8 milhões de kW. 598

Para conseguir êsse resultado, não temos poupado esforços. Uma obra realmente ciclópica se realiza, nos dias atuais, em Três Marias e em Furnas. A grande barragem do São Francisco — que é a quinta do mundo, 599

em volume de terra, e retém um volume d'água equivalente a sete vezes o da Baía de Guanabara — dará 520.000 kW ao país, além de aumentar em 410.000 kW o potencial hidrelétrico de Paulo Afonso.

600 Quanto à reprêsa de Furnas, que levará o potencial do rio Grande ao triângulo industrial São Paulo—Belo Horizonte, só ela deverá produzir 1 milhão e 200 mil kW. Para terdes idéia do que essa obra tem exigido, em matéria de capital e de trabalho, basta dizer que ali se armazenarão 20 bilhões de metros cúbicos de água e que o comprimento e o volume de escavação dos seus túneis excedem os de todos os túneis do antigo Distrito Federal somados.

601 Dei, senhores, apenas um relance de vista sôbre o que se tem feito, diretamente, pelo Govêrno. Não vos falei do intenso trabalho desenvolvido pela iniciativa particular, com o amparo oficial, permitindo a multiplicação do número de usinas, por tôda a parte, no território nacional. Adicionando-se ao potencial energético das grandes obras governamentais o contingente que vai ser produzido pelas de iniciativa particular, estimulada pelo poder público, podemos dizer que fomos muito além do que prometemos, neste setor.

602 Mas, êste Govêrno não se limitou a desenvolver a energia hidrelétrica ou termelétrica, e, como sabeis, também se vem dedicando atentamente ao problema da energia nuclear. Em São Paulo, mais do que em qualquer outra parte do País, se poderá avaliar o esforço despendido pela atual administração da República. Seja cooperando com vultosa inversão em dólares, para instalação do Reator Atômico nesta Capital ou favorecendo a construção dos laboratórios anexos — seja proporcionando meios para que se montasse, aqui, uma Usina Pilôto de Urânio, ou estimulando, através de bôlsas de estudo, os vossos especialistas — o meu Govêrno sempre tem estado presente em São Paulo, e

pode regozijar-se de haver contribuído, em sua esfera de ação, para essa esplêndida vitória da tecnologia paulista, que foi a produção de urânio nuclearmente puro.

No que respeita, ainda, a São Paulo, é-me grato acentuar que o aumento constante do suprimento da energia permitiu, no atual Govêrno, que o número de novas indústrias, de consumo superior a 500.000 C.V. ascendesse a 204, totalizando perto de 500.000 C.V. O valor da produção industrial na região Rio—São Paulo, que era de 222 bilhões de cruzeiros em 1955, subiu a 500 bilhões nestes quatro anos, proporcionando ao País expressiva economia de divisas e, o que é mais importante, um desenvolvimento considerável, no campo do progresso técnico, da aprendizagem profissional e do trabalho. 603

Como vêdes, não foi pouco, em qualidade e extensão, o que fizemos no Brasil nestes cinco anos, com o apoio das fôrças produtoras da Nação — seus homens de empresa, seus especialistas, seus operários. Só as obras de Três Marias e Furnas justificariam um quinquênio, sem precisar mencionarmos a criação de indústrias automobilísticas, a de construção naval, o extraordinário incremento dos transportes e comunicações, a revolução no setor educacional, a ocupação do Oeste, e Brasília, enfim ! 604

Poucos meses de atividade me restam, à frente dos destinos do País. Em outubro, a Nação conhecerá o nome daquele que me há de suceder, segundo a vontade soberana do povo brasileiro. Com a consciência tranqüila, poderei dizer a meu sucessor: deixo em vossas mãos um País bem diferente daquele cuja direção há cinco anos me foi confiada. Um País que não só cresceu em prosperidade, em vigor, em organização, em cultura, mas que, sobretudo, readquiriu a confiança em si, recuperou o dom de criar e este sau- 605

dável otimismo e audácia que as Nações novas e cheias de viço não podem deixar de mostrar, em face do futuro !